



**Projeto 914BRZ4020**

**Fortalecimento e Modernização das Políticas Públicas de Cultura no DF**

**PRODUTO 5**

Autoria: Viviane Panelli Sarraf

Dezembro de 2022

Viviane Panelli Sarraf

**Consultoria para fortalecimento e modernização das medidas de acessibilidade para promoção do direito da cultura às pessoas com deficiência**

**Produto 5 – Relatório das Capacitações presenciais e online realizadas no âmbito da Consultoria para fortalecimento e modernização das medidas de acessibilidade para promoção do direito da cultura às pessoas com deficiência da SECEC-DF**

Documento técnico contendo relato detalhado das capacitações presenciais e online oferecidas para servidores da SECEC-DF e para agentes culturais e público de pessoas com deficiência.

São Paulo – SP

Dezembro de 2022

## Ficha Técnica

SARRAF, Viviane Panelli

Produto 5/5

Total de Folhas: 14 / 165 com anexos

Supervisora: Lais Alves Valente

Secretaria de Estado de Cultura e Economia

Criativa

Governo do Distrito Federal

Palavras-Chave: acessibilidade cultural; informação acessível; agentes culturais com deficiência, SECEC-DF, UNESCO.

Esta obra é licenciada sob uma Licença *Creative Commons - Atribuição Não Comercial, SemDerivações, Versão 4.0 Internacional*.

## **Sumário**

<b>1.</b> Apresentação.....	<b>05</b>
<b>2.</b> Metodologia.....	<b>06</b>
<b>3.</b> Relato das capacitações presenciais .....	<b>07</b>
<b>4.</b> Relato das capacitações online .....	<b>09</b>
<b>5.</b> Considerações finais.....	<b>12</b>
<b>6.</b> Referências.....	<b>13</b>
<b>7.</b> Anexos (apresentações utilizadas nas capacitações presenciais e oficinas online.....	<b>14</b>

## 1. Apresentação

O documento aqui apresentado, consiste no Produto 5 referente as capacitações presenciais e online oferecidas aos servidores da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal - SECEC-DF, para os produtores culturais, artistas, ativistas e pessoas com deficiência.

As capacitações em questão, constituíram a última etapa da Consultoria Prodoc para fortalecimento e modernização das medidas de acessibilidade para promoção do direito da cultura às pessoas com deficiência da SECEC-DF.

Entre novembro e dezembro de 2022, foram realizadas duas ações para públicos diferentes:

- Nos dias 21 e 22 de novembro as capacitações presenciais foram ofertadas para servidores da administração e dos espaços culturais da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF.
- Nos dias 15 e 16 de dezembro as capacitações ocorreram em formato online, e foram destinadas aos agentes e produtores culturais, artistas e comunidade em geral.

As capacitações online foram gravadas e serão disponibilizadas no canal do Youtube da SECEC-DF, com interpretação em Libras e estenotipia (legendas para surdos realizadas em tempo real).

Tanto essa etapa, quanto a produção do conteúdo textual das cartilhas, entregue junto ao Produto 4 dessa consultoria, perfazem um conjunto de ações de divulgação da informação e de formação acerca das temáticas de acessibilidade cultural, comunicação acessível e acesso a informação para pessoas com deficiência que permearam todo o processo de trabalho desenvolvido desde maio de 2022.

Diferente de outras etapas da consultoria, sobretudo o conteúdo dos produtos de 01 a 03, destinados ao levantamento de informações, legislação, pesquisas e boas práticas, mapeamento e diagnóstico de acessibilidade dos espaços e ações da SECEC-DF; esses dois últimos produtos tem por objetivo multiplicar os resultados da consultoria e contribuir com o posicionamento da secretaria em relação a cultura acessível, produzida com e para benefício das pessoas com deficiência.

## 2. Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos conteúdos e didática das capacitações presenciais e online contaram com a experiência da consultora Viviane Sarraf, que realiza treinamentos em parceria com organizações culturais e universidades e na modalidade *in-company* para instituições culturais. O conteúdo dos cursos foi pautado em pesquisas científicas, atualizações constantes e pesquisa de campo com exemplos reais de boas práticas de acessibilidade em espaços e projetos culturais.

As etapas de desenvolvimento das capacitações estão relacionadas a seguir:

- Estruturação dos cursos presenciais e online com temas propositivos, exemplos pautados em experiências empíricas, referenciais teóricos e depoimentos de pessoas com deficiência, apresentação e breve análise de boas práticas nacionais e internacionais;
- Realização dos cursos online e presenciais para servidores dos espaços culturais da SECEC-DF e agentes culturais com e sem deficiência com uso de linguagem dinâmica e proposições de exercícios vivenciais e reflexões pautadas nos exemplos e boas práticas apresentadas;
- Os cursos em modalidade presencial contaram com atividades práticas destinadas aos participantes;
- Os materiais audiovisuais utilizados contaram com versões com acessibilidade comunicacional: Libras, legendas em português e audiodescrição;
- Foram compartilhados com os participantes publicações, decretos e materiais diversos em arquivos de PDF para aprofundamento das temáticas abordadas nas diferentes temáticas das capacitações.

### **3. Relato das capacitações presenciais**

As capacitações presenciais, oferecidas para servidores das áreas administrativas e dos espaços culturais da SECEC-DF ocorreram nos dias 21 e 22 de novembro de 2022 no auditório da Biblioteca Nacional de Brasília. Sendo que no dia 21 os cursos foram destinados aos servidores dos espaços culturais geridos pela SECEC-DF e no dia 22 para os servidores das áreas administrativas da Secretaria.

As inscrições para essas ações foram abertas apenas para servidores e Conselheiros de Cultura do CCDF totalizando 32 inscritos no total.

O programa do dia 21 contou com as temáticas de Eliminação de Barreiras Atitudinais e Acessibilidade em Espaços Culturais, ministradas em 05 horas/aula – das 10h as 12h e das 14h as 17h.

O programa do dia 22 contou com as temáticas de Eliminação de Barreiras Atitudinais e Comunicação Acessível, ministradas em 05 horas/aula – das 10h as 12h e das 14h as 17h.

Os participantes presentes dialogaram bastante com os conceitos e informações apresentados durante as aulas e realizaram a atividade prática de audiodescrição de imagem ou autodescrição propostos no dia 22 de novembro na aula de Comunicação Acessível.

Alguns servidores participaram nos dois dias das capacitações.

Após a conclusão dessa etapa, foram compartilhados com as responsáveis da AJL-SECEC-DF Laís Valente e Letícia Almeida, as apresentações utilizadas durante as aulas e materiais para aprofundamento nas temáticas de Acessibilidade Cultural e Comunicação Acessível: guias, manuais, cartilhas, publicações de legislações comentadas e artigos disponíveis para distribuição gratuita e online. Esse material foi enviado a todos os participantes inscritos nas capacitações.



Fotografias da consultora Viviane Sarraf ministrando aula e das turmas dos dias 21 e 22 de novembro de 2022 no auditório da Biblioteca Nacional de Brasília.

#### 4. Relato das capacitações online

Nos dias 15 e 16 de dezembro as capacitações ocorreram em formato online, sob o título Oficinas de Acessibilidade Cultural, e foram destinadas aos agentes e produtores culturais, artistas, profissionais de espaços culturais e comunidade em geral.

A programação das oficinas online ofereceram as seguintes temáticas:

- 15/12 das 9h as 12h – Eliminação de Barreiras Atitudinais
- 15/12 das 14h as 17h – Acessibilidade em Projetos e Espaços Culturais
- 16/12 das 09h as 12h – Comunicação Acessível e Audiodescrição

As inscrições para essas ações foram abertas para toda a comunidade e divulgada por meio dos canais de comunicação da SECEC-DF, do perfil pessoal da consultora Viviane Panelli Sarraf e por parceiros.



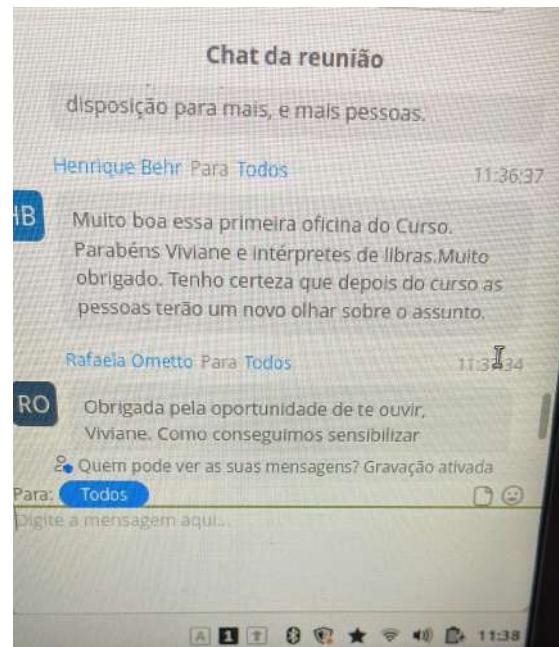
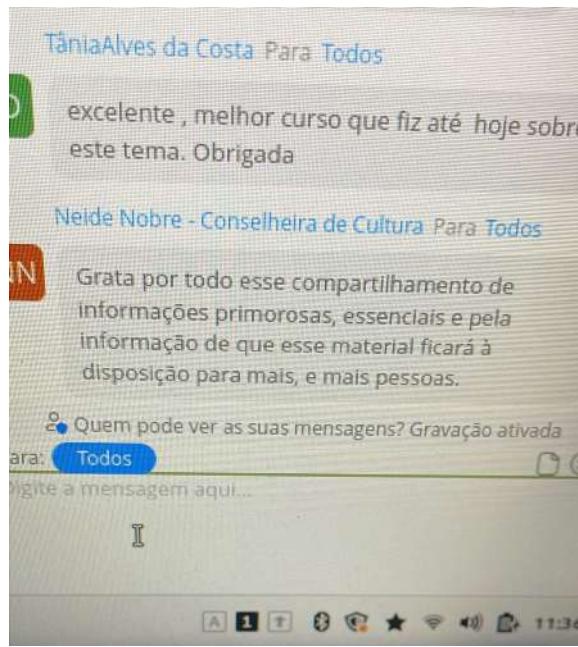
Card de divulgação das Oficinas de Acessibilidade Cultural para redes sociais.

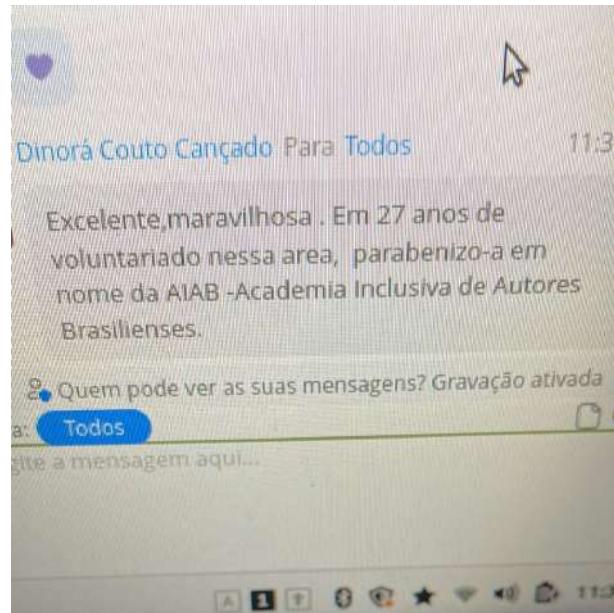
As inscrições totalizaram 194 pessoas. A maior parte dos inscritos eram pesquisadores, estudantes e profissionais da área de cultura com e sem deficiência, de diferentes estados e cidades do país. A maioria se inscreveu para mais de uma temática.

As aulas online foram gerenciadas por servidores da ASCOM da SECEC-DF e utilizaram a plataforma Zoom. Contaram com Interpretação em Libras, Estenotipia e descrição das imagens dos slides feitas pela própria consultora.

A média de participação nas capacitações online foi de 40 pessoas de diferentes cidades/estados do país. Os participantes dialogaram bastante com os conceitos e informações apresentados durante as aulas e realizaram a atividade prática de audiodescrição de imagem ou autodescrição propostos no dia 16 de dezembro na aula de Comunicação Acessível e Audiodescrição.

Os encontros online foram bastante elogiados pelos participantes que deixaram suas manifestações no chat do Zoom.





Manifestações dos participantes das Oficinas de Acessibilidade online colocadas no chat da reunião.

Ao final das três oficinas, a consultora Viviane Sarraf informou aos participantes que as oficinas foram gravadas e serão disponibilizadas pelo canal da SECEC-DF no Youtube no início de 2023, bem como os guias/cartilhas que foram produzidas no âmbito da consultoria e que serão disponibilizadas na página da SECEC-DF na internet em formato PDF acessível.

Após o término das oficinas online, foram compartilhados com as responsáveis da AJL-SECEC-DF Laís Valente e Letícia Almeida, as apresentações utilizadas durante as aulas e materiais para aprofundamento nas temáticas de Acessibilidade Cultural e Comunicação Acessível: guias, manuais, cartilhas, publicações de legislações comentadas e artigos disponíveis para distribuição gratuita e online. Esse material foi enviado a todos os participantes inscritos nas capacitações.

## **5. Considerações finais**

Podemos concluir que as capacitações presenciais e online que perfizeram o Produto 5 dessa consultoria para Fortalecimento e Modernização das medidas de acessibilidade para promoção do direito da cultura às pessoas com deficiência da SECEC-DF, foram realizadas de acordo com as demandas apresentadas no Termo de Referência para contratação da consultora, bem como por meio das interações com a supervisora do projeto Laís Alves Valente e das escutas públicas que ocorreram no âmbito do Produto 3 da consultoria.

As avaliações dos participantes, tanto das capacitações presenciais, quanto das oficinas online foram bastante positivas, nesse sentido, é possível inferir que a qualidade das mesmas foi satisfatória.

Os resultados do Produto 4 - produção do conteúdo textual das cartilhas/guias sobre acessibilidade cultural e do Produto 5 – capacitações presenciais e online, resultaram no conjunto de ações de divulgação da informação e de formação acerca das temáticas de eliminação de barreiras atitudinais, acessibilidade cultural, comunicação acessível e acesso a informação para pessoas com deficiência que permearam todo o processo de trabalho desenvolvido desde maio de 2022.

Os resultados desses dois últimos produtos, que ainda serão finalizados e divulgados no ano de 2023, tem por objetivo multiplicar os resultados da consultoria e contribuir com o posicionamento da SECEC-DF em relação ao fortalecimento e modernização das medidas de acessibilidade para promoção do direito da cultura às pessoas com deficiência e da cultura acessível, produzida com e para benefício das pessoas com deficiência.

## 6. Referências

**A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada** /Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flavia Maria de Paiva Vital \_ Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

RUIZ, A. E. LLEDÓ, C. B. (org). **Manual de accesibilidad e inclusión em museos y lugares del patrimonio cultural y natural**. Asturias: Ediciones Trea, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>.

MINISTÉRIO DO TURISMO/SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. **Plano Nacional de Cultura**, 2010. Disponível em <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metas/29/>>

SARRAF, Viviane Panelli. **Direito e acesso ao patrimônio cultural: reflexões sobre humanidades digitais no contexto dos museus e os novos desafios da Pandemia do Covid-19** in: Museologia e Interdisciplinaridade, Revista do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília: Dossiê Museologia e Cultura Digital. Brasília: Universidade de Brasília, 2021. p.123 – 132.

SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade em Espaços Culturais: Mediação Comunicação Acessível**. São Paulo: EDUC, 2015.

SETUBAL, Joyce Marquezin; FAYAN, Regiane Alves Costa (orgs.) **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Comentada**. Campinas: Fundação FEAC, 2016.

## **7.Anexos**

Apresentações utilizadas nas capacitações presenciais e oficinas online oferecidas no âmbito do PRODOC com as temáticas Eliminação de Barreiras Atitudinais; Acessibilidade em Projetos e Espaços Culturais; e Comunicação Acessível e Audiodescrição.



# **Eliminação de Barreiras Atitudinais**

Viviane Sarraf

**“Nada sobre nós, sem nós”**  
**(William Rowland, 1986)**

# Pessoas com Deficiência

- Crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas cisgênero, transgênero, de diferentes classes sociais com deficiência congênita ou adquirida
- Estudantes, profissionais, pesquisadores, profissionais autônomos, trabalhadores CLT, MEI, políticos.
- Artistas, produtores culturais, intelectuais, influenciadores, ativistas.
- **Direitos** - à igualdade de oportunidades com as demais pessoas nas áreas de saúde, educação, mobilidade, moradia, trabalho, cultura e lazer e não sofrer nenhuma espécie de discriminação; direito de se casar, ter relações sexuais, ter filhos, exercer seu direito ao convívio familiar e comunitário, adotar e ser adotado.
- **Deveres** – recolher impostos públicos sobre atividades remuneradas, cumprir as leis regidas pela Constituição Federal. Todos os deveres dos demais cidadãos.

# Demandas atuais

- Lugar de fala
- Participação/protagonismo
- Luta anticapacitista
- Conscientização e defesa dos direitos constituídos (Constituição Federal 1988, NBR 9050 (1984 – 2020), Lei de Cotas, 1991, Decreto 5296/2004, Convenção da ONU pelos Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006, LBI 2015)

# Terminologia

- Pessoa com Deficiência/ Pessoa com Mobilidade Reduzida, Surdo – Movimento Nacional de Inclusão Social e LBI – Lei Brasileira de Inclusão – 2015
- “pessoa” antes da condição de “deficiência”.
- Movimento dos Surdos – SURDO (Considera a cultura Surda)
- Não usar Pessoa PCD.
- Não usar o termo anão – “pessoa com baixa estatura ou nanismo”
- Se referir sempre ao nome da pessoa, nunca a sua condição (ou – moço, moça, senhor, senhora).
- Termos em desuso: “deficiente”, “portador de deficiência”, “pessoa com necessidades especiais”, “portador de necessidades especiais”

# Quais e Quantas Deficiências?

**Pessoa com Deficiência Física** – paraplegia, tetraplegia, hemiplegia, membros amputados, baixa estatura, paralisia cerebral.

**Pessoas com Deficiência Intelectual** - síndrome de down, síndrome do X-Frágil, síndrome de Prader-Willi, síndrome de Angelman, erros Inatos de metabolismo (Fenilcetonúria e Hipotireoidismo congênito).

**Pessoas com Deficiência Mental ou Psicossocial** – comprometimentos intelectuais permanentes adquiridos em decorrência de transtornos mentais.

**Pessoas com Deficiência Visual** – cegueira e baixa-visão,

**Pessoas com Deficiência Auditiva** – surdez e baixa audição,

**Pessoas com Deficiência Múltipla** – Surdocegueira, pessoa com deficiência física e visual, visual e intelectual, surdez e física, surdez e intelectual, intelectual e física.

**Pessoas com Transtorno do Espectro Autista** - pessoas com deficiência de comunicação e interação social. (Lei Federal nº 12.764 – 2012)

# Números

- OMS - Organização Mundial de Saúde: 1 bilhão de pessoas em todo o mundo tem alguma deficiência.
- IBGE : 23,9% da população brasileira (aprox. 47 milhões) tem alguma deficiência (segundo Censo 2010).
- Nota Técnica do IBGE 2018 – Adoção da recomendação do Grupo de Washington – Aprox. 7% da população brasileira com deficiência (Muita dificuldade ou impossibilidade).

# Políticas e leis no Brasil

- **NBR 9050 – 1984 - 2020.**
- **Lei de Cotas, 1991**
- **Decreto Lei 5296/2004** – Regulamenta a Lei 10.048, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei 10.098, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida – Afirma a obrigatoriedade de promoção de acesso a cultura e gratuidade em ingressos.
- **Convenção da ONU – 2006** (assinada pelo Brasil em 2008) – Emenda constitucional em 2009.
- **LBI – Lei Brasileira de Inclusão – 2015**

# Público das Instituições Culturais

- Grupos escolares – crianças e jovens no sistema educacional inclusivo ou em escolas especiais.
- Famílias – membros da família – pai, mãe, avó, filhos com deficiência.
- Terceira-idade – aquisição das deficiências (visual, auditiva, física) pelo aumento da expectativa de vida.
- Turistas.
- Público “especialista” – artistas plásticos, historiadores, filósofos, estudantes universitários, pesquisadores com deficiência.
- Formadores de opinião – Diretores e executivos de grandes corporações, diretores de espaços culturais, políticos, jornalistas, escritores e parentes.

# Pessoas e suas diferenças

- Pessoas com deficiência
- Pessoas neurodiversas
- Pessoas com sofrimento psíquico
- Idosos
- Crianças pequenas
- Pessoas LGBTQIA+
- Indígenas
- Pessoas de baixa renda
- Moradores de rua
- Imigrantes, refugiados, apátridas,
- Pessoas com diferentes habilidades e inteligências.

# Acessibilidade

## Conceito

A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social. (LBI, 2015)

# Acessibilidade Cultural

Um conjunto de adequações, medidas e atitudes que visam proporcionar bem estar, acolhimento e acesso a fruição cultural para pessoas com deficiência beneficiando públicos diversos.

# RELACIONAMENTO

- Antes de oferecer auxílio pergunte se a pessoa precisa.
- Pergunte como a pessoa deseja ser auxiliada. Exemplo: “Bom Dia, a senhora precisa de auxílio ou informação?”
- Se aceitar, pergunte como. Exemplo: “Como a senhora deseja que eu a auxilie?”
- Fale sempre com a pessoa e não com acompanhantes.
- Não tente adivinhar a necessidade de uma pessoa com deficiência.
- Se a pessoa não aceitar ajuda não fique chateado. Exemplo: “OK” , “De nada”, “Bom Dia”.
- Não julgue comportamentos e atitudes. Todas as pessoas tem seus dias bons, ruins, alterações de humor e outras preocupações.

# Pessoas com deficiência física



- Relacionamento, orientação e auxílio

# Usuários de cadeira de rodas ou equipamentos de locomoção:

- não tocar cadeira e equipamentos sem permissão da pessoa.
- não empurrar a cadeira sem ser solicitado.
- falar de frente para a pessoa e se a conversa for longa, sentar-se na altura da mesma.
- procurar locais (auditórios, salas de exposições, atividades, espaços sem degraus e barreiras físicas)

## Ao empurrar uma cadeira de rodas:

- Sempre empurre com calma e cuidado, observando obstáculos.
- Se não conseguir ultrapassar um obstáculo, peça ajuda para alguém mais forte.



## Surdos



- Relacionamento, comunicação e auxilio

# Dicas gerais de comunicação e relacionamento

- Tenha sempre um bloco de anotações e caneta à disposição ou use o bloco de notas do celular.
- Fale de frente para a pessoa.
- Não altere o tom (gritar, falar mais alto) e velocidade de voz.
- Ao agendar a visita ou receber um grupo/visitante pergunte antes se a pessoa usa Libras como primeira língua ou se ela faz leitura labial.
- Procure conhecer e estudar Libras (língua oficializada por decreto federal no Brasil) para comunicação com pessoas surdas sinalizantes,
- Fale com a pessoa ou o grupo e não para o intérprete.
- Providencie intérprete de Libras/Português para visitas, eventos, cursos, palestras (inclusive online)

# Língua e Cultura

- Dicionário de Libras online -  
<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/>
- Tv INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) – programas diversos – reportagens, noticiários, filmes, contação de histórias – [t vines.org.br](http://t vines.org.br)
- Curso Básico de Libras online – USP -  
<http://disciplinas.stoa.usp.br/course/> (Exercícios Práticos)
- Cultura Surda – produção cultural em Lingua de Sinais (não traduzida para) – poesias, slams, músicas, performances, etc...

# Pessoas com deficiência visual



- Relacionamento,  
orientação e auxílio

# Orientação e auxílio

- Apresente-se ou identifique-se para que a pessoa saiba com quem está falando.
- Ofereça seu braço ou ombro para guiar a pessoa.
- Avise se existem outras pessoas no local e quem são.
- Se necessário, avise o que está fazendo ou o que irá fazer.
- Não utilize palavras como “aqui”, “lá”, “isto”, dê orientações mais precisas como: “a sua Direita”, “a frente”.
- Utilize normalmente palavras como “ver”, “olhar”, etc.
- Descreva imagens e recursos visuais.

# Bengala longa - identificação



# **GUIA VIDENTE**

- Sinais corporais, apoiados por indicações verbais, que permitem a pessoa com deficiência visual deslocar-se com segurança e eficácia com um guia em distintos ambientes, desempenhando papel ativo.

# POSIÇÃO BÁSICA

A frente da pessoa (um passo).

A indicação para que a pessoa com DV segure em seu braço pode ser verbal ou física.



<http://www.aniomap.it/>

# POSIÇÃO ALTERNATIVA

Segurar no ombro

<http://www.aniomap.it/>



# PASSAGENS ESTREITAS



<http://www.aniomap.it/>

# INDICAR ASSENTO



# Descrição de ambientes

A descrição usada em projetos e espaços culturais possibilita o acesso da pessoa com deficiência visual ao grande conteúdo de imagens presente em exposições, publicação, eventos e ações educativas.

A audiodescrição possibilita para as pessoas com deficiência visual equiparação de oportunidades e autonomia em atividades com grande apelo visual como: teatro, cinema, exposições, programas de televisão e outros.

# Detalhes/Diferenças

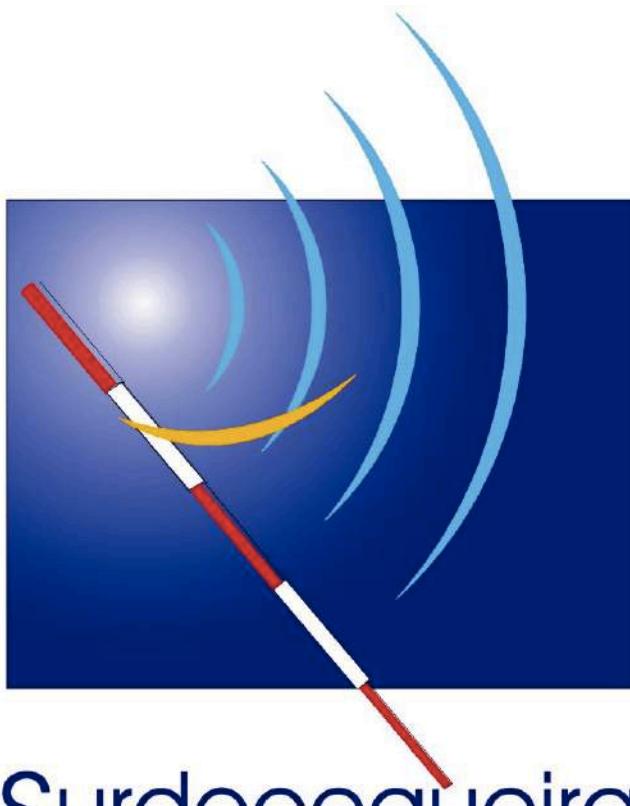
- Algumas pessoas com baixa visão preferem caminhar sem segurar no guia.
- Não se deve de forma alguma segurar na bengala ou na roupa para guiar a pessoa, assim como não é aceitável empurrá-lo para trás.
- Em escada indicar que há corrimão e de que lado, se a pessoa busca-lo com o tato, irá subir/descer sozinha. Você deve acompanhar e voltar a guiá-la no final da escada.

# CÃO GUIA



- A pessoa cega que possui um cão guia pode ingressar com o animal e permanecer em qualquer lugar, desde que estejam com a carteira de identificação do Cão-Guia, com a carteira de vacinação atualizada, conforme Decreto nº 23.751 de 29 de abril de 2003, que regulamenta a Lei de nº. 2.996/2002.

# Pessoas com Surdocegueira



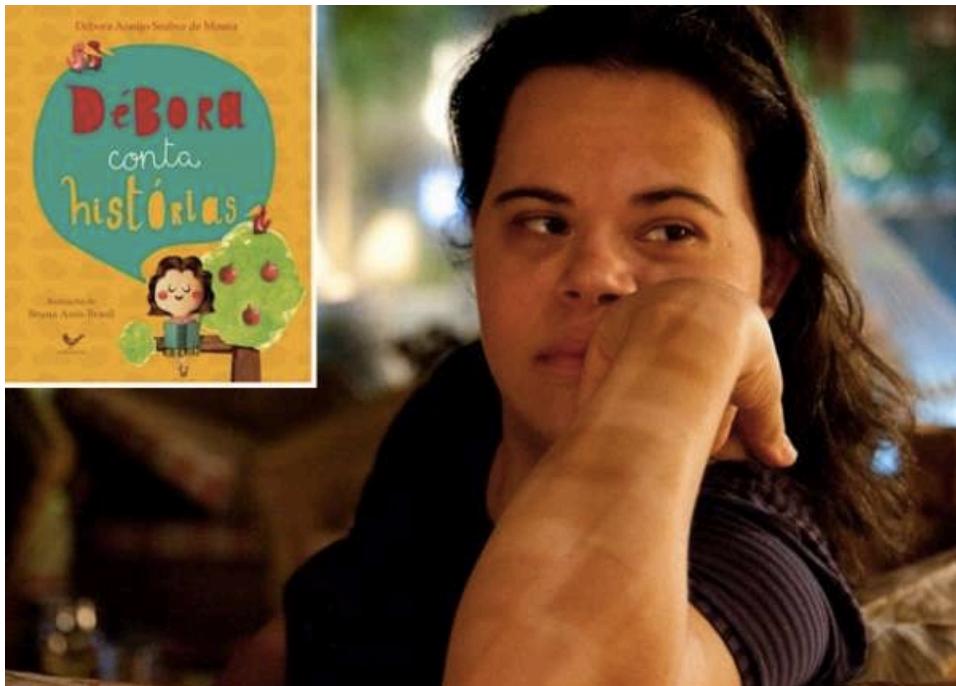
Surdocegueira



# Pessoas com Surdocegueira

- Usam sistemas de comunicação alternativos e tecnologias assistivas tátteis: Tadoma, Libras Táteis, Linha Braille, Estenotipia Braille.
- Raramente saem de casa sozinhos.
- Estão sempre acompanhados de guia-intérprete – profissional, familiar ou amigo responsável pela orientação espacial e comunicação.
- Existem serviços públicos e particulares de guia –intérprete.
- Exemplo: Helen Keller – líder norte americana, criadora da American Foundation for the Blind e Foundation for Overseas Blind.

# Pessoas com Deficiência Intelectual



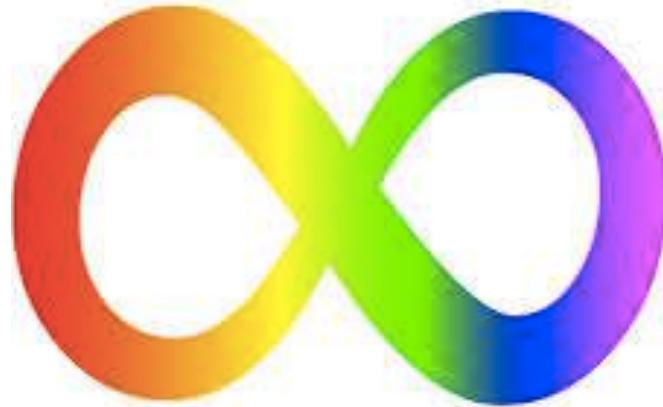
Debora Seabra – Professora de educação infantil e escritora

- Relacionamento e comunicação

# Relacionamento e Comunicação

- Fale sempre com a pessoa,
- Tratar como uma pessoa da idade que aparenta (não falar com um jovem/adulto como se estivesse falando com criança),
- Comunicação objetiva (Escrita Simples).
- Se necessário repetir a mensagem ou falar de maneira mais simples,
- Se não entender o que a pessoa falou, peça educadamente para repetir.

# Pessoas com TEA, Neurodiversidade e Neurodivergentes



# Pessoas com TEA, neurodiversidade e neurodivergentes

- Aulas, visitas e oficinas com tempo mais curto
- Comunicação objetiva (evitar verborragia – menos é mais)
- Espaços expositivos, salas de espetáculos, salas de consulta com menos (pessoas, som, recursos visuais)
- Não forçar diálogos/interações

# Dicas de materiais

- Vídeo Dicas de Convivência – Instituto Mara Gabrilli  
[https://www.youtube.com/watch?  
v=KWzHiZZUc20](https://www.youtube.com/watch?v=KWzHiZZUc20)
- Seguir influenciadores com deficiência no Tik Tok e Instagram
- Textos e manuais/cartilhas compartilhados com os participantes e que serão publicados em 2023 pela SECEC-DF

# Contatos

- Viviane Sarraf –  
[viviane.museusacessiveis@gmail.com](mailto:viviane.museusacessiveis@gmail.com)
- Instagram - @museusacessiveis  
@visarraf

■ 55 (11) 9 7631.3962

skype: viviane.sarraf

facebook.com\museusacessiveis

.....  
[www.museusacessiveis.com.br](http://www.museusacessiveis.com.br)



# Acessibilidade em Projetos e Espaços Culturais

**Viviane Sarraf**

# Acessibilidade Cultural

Um conjunto de adequações, medidas e atitudes que visam proporcionar bem estar, acolhimento e acesso a fruição cultural para pessoas com deficiência beneficiando públicos diversos.

# Públicos Beneficiários

Que es um visitante normal? Si algo caracteriza la sociedad es precisamente su diversidad, que es la norma y no la excepción de la dimensión humana. Por lo tanto, no se trata de integrar en el museo a los que son diferentes, sino de partir del hecho de que todos lo somos, todos tenemos capacidades y necesidades diferentes y aportamos a la sociedad experiencias únicas derivadas de los valores individuales. (Ruiz y Lledó, 2013)

# Para pessoas com suas diferenças

- Pessoas com deficiência visual, física e intelectual, surdos, surdocegos, pessoas com deficiência múltipla,
- Idosos,
- Crianças muito pequenas,
- Visitantes de primeira viagem,
- Estrangeiros, imigrantes, refugiados, apátridas,
- Pessoas com neurodiversidade e sofrimento psíquico
- Pessoas que gostam de formas diferentes de conhecer o patrimônio cultural.

O museu vive essencialmente do seu público, ou seria mero depósito, se admitíssemos o contrário. Assim, é imprescindível que o público se sinta bem e a vontade na “casa dos objetos”: acesso fácil e cômodo (há que se pensar em crianças, em idosos, em deficientes físicos (sic)), áreas de repouso intervalando a caminhada pela exposição, e sobretudo, uma atmosfera agradável (suportes que não forcem exercícios de extensão e flexão do corpo e luz que não ofusque nem force a exageradas e frequentes acomodações do olho).

(Russio, 1982)

# Patrimônio Tombado x Adequações arquitetônicas

- O que vocês já escutaram sobre essa tortuosa relação?

# Legislação

- LBI - 2015 – Capítulo 9 Acesso a Cultura
- Convenção da ONU – 2006/2009
- Instrução Normativa n. 1 IPHAN – 2003/2013
- Plano Nacional de Museus – 2010-2020
- NBR 15599 - acessibilidade - comunicação na prestação de serviços
- Política Nacional de Educação Museal - 2018

# Acessibilidade em Imóveis e Cidades Tombados

- Pinacoteca do Estado – SP – Década de 1990 - realizada reforma com instalação de elevadores e passarelas por Paulo Mendes da Rocha
- Museu Histórico Nacional – RJ – Década de 1990 instalação de escada rolante
- Casa das Rosas – SP – 2015 – Instalação de rampa acessível para entrada principal.
- Victoria and Albert Museum – Reino Unido
- Cidades históricas na Espanha: Segovia, Toledo, Avila e outras - <http://www.ciudadespatrimonioaccesibles.org/>



**Curadorias Acessíveis =**  
Acessibilidade Física/Desenho Universal +  
Comunicação Acessível + Conteúdo/Experiência  
Acessível + Acesso a Informação + Expografia Acessível  
+ Acessibilidade Atitudinal/Inclusão Profissional +  
Participação/Protagonismo + Representatividade

# Acessibilidade Física

- Projeto arquitetônico e expográfico livre de barreiras de acesso, circulação e fruição.
- Sinalização e informação multimodal (sonora, gráfica, tátil e símbolos), com contraste e tamanhos que proporcionem acuidade adequada para leitura.
- Equipamentos de informação e comunicação de fácil manuseio e entendimento.
- Mobiliário que considere as diferenças dos indivíduos (estaturas baixas, pessoas em cadeiras de rodas, crianças, pessoas com mobilidade reduzida e deficiência visual).
- Sinalização Tátil
- Sinalização de espaços tátil e visual (ampliada – contraste)
- Sinalização auditiva
- Rota de circulação livre de barreiras aéreas e com área de rastreamento
- Design de espaço com elementos arquitetônicos em cores contrastantes (ex: Piso Claro, mobiliário escuro, painel escuro plotagem clara)
- Iluminação difusa e adequada (natural ou artificial).

# Acessibilidade Física



**Centro de Memória Dorina Nowill - SP**

# Desenho Universal

- Criação de produtos acessíveis para todas as pessoas, independente de suas características pessoais, idade, ou habilidades. Os produtos universais acomodam uma escala larga de preferências e de habilidades individuais ou sensoriais dos usuários para que qualquer ambiente ou produto possa ser alcançado, manipulado e usado, independentemente do tamanho do corpo do indivíduo, sua postura ou sua mobilidade.
- O Desenho Universal não é uma tecnologia direcionada apenas aos que dele necessitam; é desenhado para todas as pessoas. A ideia é, justamente, evitar a necessidade de ambientes e produtos especiais para pessoas com deficiências, assegurando que todos possam utilizar com segurança e autonomia os diversos espaços, serviços e produtos.

Fonte: Desenho universal um conceito para todos. IMG, 2008.

# Desenho Universal



Bancos de aluminio para uso livre – Victoria and Albert Museum

Vitrines com adequação de medidas – Casa Museu La Barbera des Aragones - Vila Joiosa



Área de mediação interativa – Museu Arqueológico de Alicante



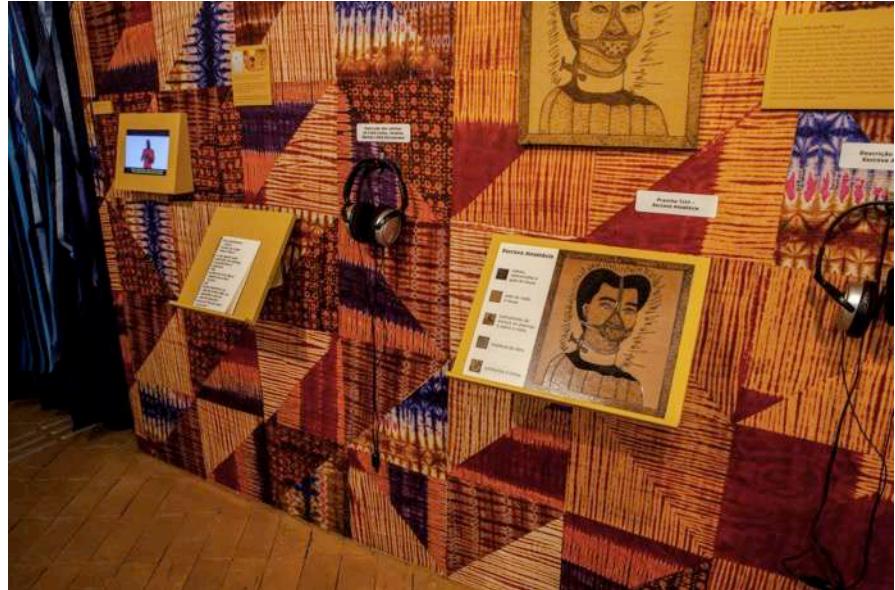
# Comunicação Acessível

- Maquete Tátil
- Audiodescrição (audioguia e recursos audiovisuais)
- Estratégias de mediação multissensoriais (sonoras, táteis, olfativas, sinestésicos)
- Textos e identificação de peças em Braille e caracteres grandes com alto contaste.
- Publicações acessíveis: Braille, caracteres grandes, catálogo auditivo, Libras (vídeo).
- Vídeo-guia em Libras em totens multimídia, tablets ou Ipod.
- Textos expositivos com Escrita Simples (sem termos técnicos e com limite de tamanho segundo método Erkav).

# Comunicação Acessível

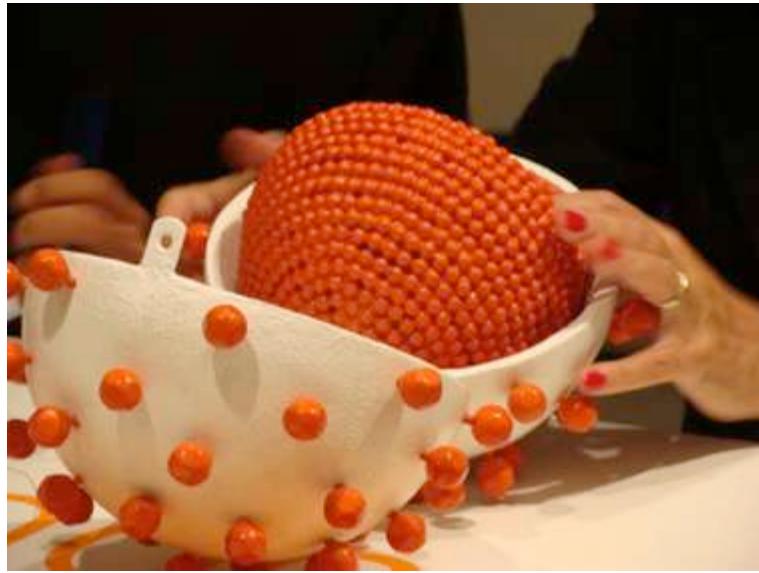


Audioguia e apreciação tátil – MAM-SP



Videoguia em Libras, texto Braille, audiodescrição – Ocupação Conceição Evaristo – Itaú Cultural - SP

# Conteúdo/Experiência Acessível Tato



Programa Microtoque - Museu  
Microbiologia – Instituto Butantan - SP



Miniatura tátil – Manto da Apresentação  
– Arthur Bispo do Rosário – Exposição  
A Nordeste – SESC 24 de Maio - SP

# Audição



Museu Nacional do Índio Americano –  
Visita Guiada com Educador Indígena -  
entoando canto e ritmos indígenas



Museu da Psiquiatria Het  
Dolhuys - Holanda

# Paladar



Ateliê educativo – Museu Judaico das Crianças - Amsterdã



Museu do Café - Santos

# Olfato



Cheiros da Bíblia – Museu da  
Bíblia de Barueri - SP



Exposição Knojo! Pavilhão do  
Conhecimento - Lisboa

# Acesso a informação

- Site acessível (W3C)
- descrição em imagens do site e redes sociais do espaço cultural/exposição
- Informações técnicas e de serviços em formatos acessíveis (áudio, Braille, caracteres grandes).
- Mapa/Maquete tátil do edifício e espaços de uso público/comum
- Filmes e vídeos com AD, Libras e legendas LSE (em todos os produtos culturais)
- Textos informativos com Escrita Simples e em formatos acessíveis
- Colaboradores de receptivo com conhecimentos de Língua Brasileira de Sinais.
- Bancos de dados e acesso as coleções online em websites acessíveis, com descrição de imagens e recursos de Libras (apps com avatar ou gravações com intérpretes).

# Acesso à Informação



Site acessível – Movimento Web para Todos -



Maquete tátil da exposição – Centro de Memória Dorina Nowill - SP



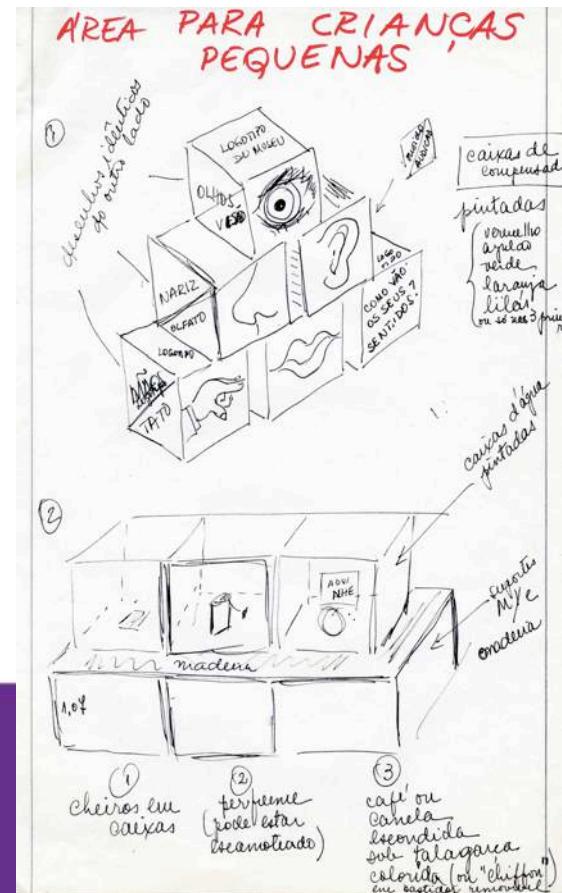
Manual de orientação de fruição para famílias com crianças com deficiência – Museu das Crianças de Manhattan

# Expografia Acessível

- Monólogo em diálogo
- Exposição = Fenômeno multissensorial
- Reconhecimento de outras linguagens e discursos para proporcionar diálogos com público não especialista.
- Os padrões estéticos das exposições não devem ficar congelados naqueles criados no século XIX e XX. Devemos propor novas estéticas acessíveis.

# ESTAÇÃO CIÊNCIA

caixas de madeira ou  
papelão corrugado com  
areia,  
bom bil,  
bolinhas de isopor,  
bolas de vidro,  
sementes de fruto  
sementes de flor  
pedacos de algodão (floros)  
pedacos ou fio de lã  
fitas de seda, tafta, gorgorão, etc ( $\pm 3\text{ cm}$ )  
amostras diversas de tapete e de carpete.  
escovas (iguais) em 3 cores: amarela, verde e vermelha



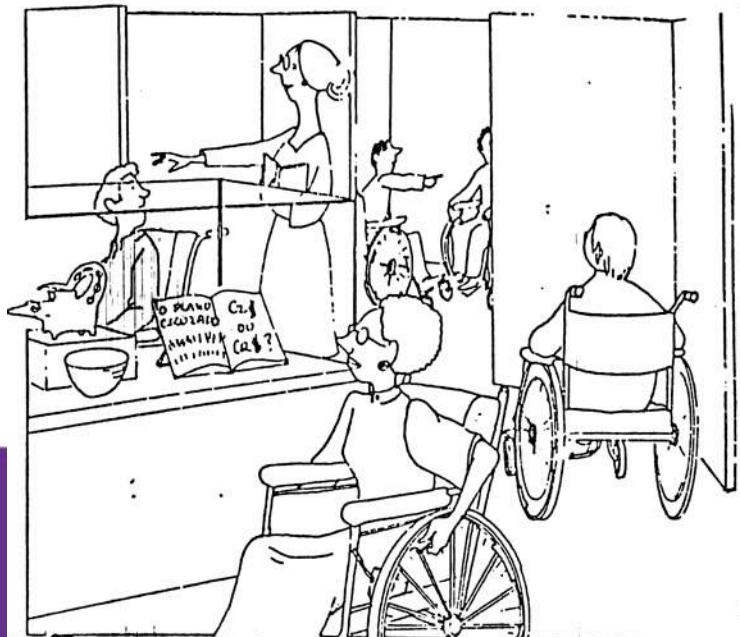
MUSEUS  
ACESSÍVEIS

CULTURA + ACESSIBILIDADE 360°

# Projeto Estação Ciência – 1986/1987

## Waldisa Russio

O CENTRO DE CIÊNCIAS PARA A JUVENTUDE  
SERÁ UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO  
AO QUAL TODOS TERÃO ACESSO .



# Projeto Estação Ciência – 1986/1987

## Waldisa Russio

Visitas "fechadas" p/ deficientes  
NÃO!  
Privilegiam seu discriminar

### TEXTOS

concisos, diretos, em linguagem clara e acessível  
o nível de qualidade deve ser mantido mesmo no  
texto coloquial.

DEVEMOS PRODUZIR VÁRIOS TEXTOS PARA OS VÁRIOS TIPOS DE PÚBLICO (crianças, pessoas de pequena escolaridade, deficientes visuais, outros tipos de deficiências)

### ALGUNS TEXTOS

(catálogos, folders gerais sobre exposição ou sobre horários e funcionamentos da Estação Ciência) devem ser editados e, francês, inglês, espanhol, além do Português . Providenciar-se-á, também, edição em Braille .



MUSEUS  
ACESSÍVEIS

CULTURA + ACESSIBILIDADE 360°



# Ocupação Ilê Aiyê – Itaú Cultural



**“Nada sobre nós, sem nós”**  
**(William Rowland, 1986)**

# Acessibilidade Atitudinal/Inclusão Profissional

- Incentivo a participação em cursos de acessibilidade cultural.
- Treinamentos fechados para a equipe do espaço cultural.
- Parceria com instituições inclusivas/representativas para intercâmbio de longo prazo.
- Conselho/comitê de acessibilidade.
- Inclusão Profissional - contratação de colaboradores com deficiência.
- Visitas educativas com audiodescrição e LIBRAS para o público geral.
- Palestrante/professores/oficineiros com deficiência.
- Estratégias de mediação multissensoriais.

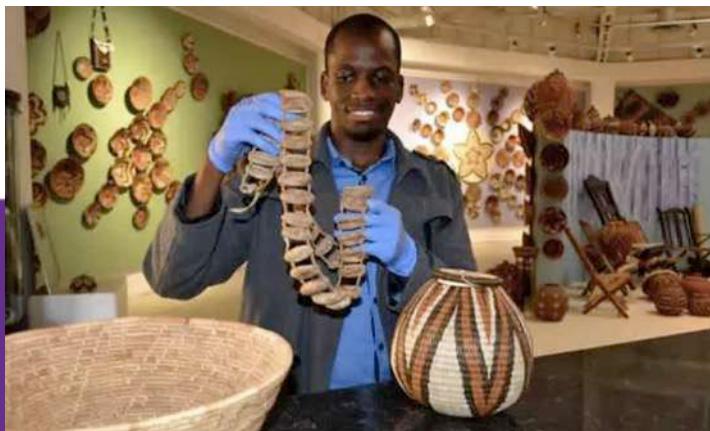
# Acessibilidade Atitudinal/ Inclusão Profissional



Adultos com deficiência intelectual –  
Programa SEARCH - Smithsonian



Lara Souto – ex-educadora do Centro de Memória Dorina Nowill e curadora da exposição Caio Fernando Abreu - Doces Memórias



Gaboane Montsho – Curador do Botswana National Museum

# Representatividade

- As pessoas com deficiência fazem parte da sociedade e atuam nas mais diversas áreas produtivas e do conhecimento, entretanto não estão representadas de forma digna nas coleções dos museus e nos discursos das exposições.
- Discussões em pesquisas de Patrícia Roque Martins (Universidade Nova de Lisboa) e Camila Araújo Alves (Universidade Federal Fluminense) e na militância de Silvana Gimenes e Leonardo Castilho

Silvana Gimenes [https://www.youtube.com/watch?v=\\_7jYPIBskWg](https://www.youtube.com/watch?v=_7jYPIBskWg)

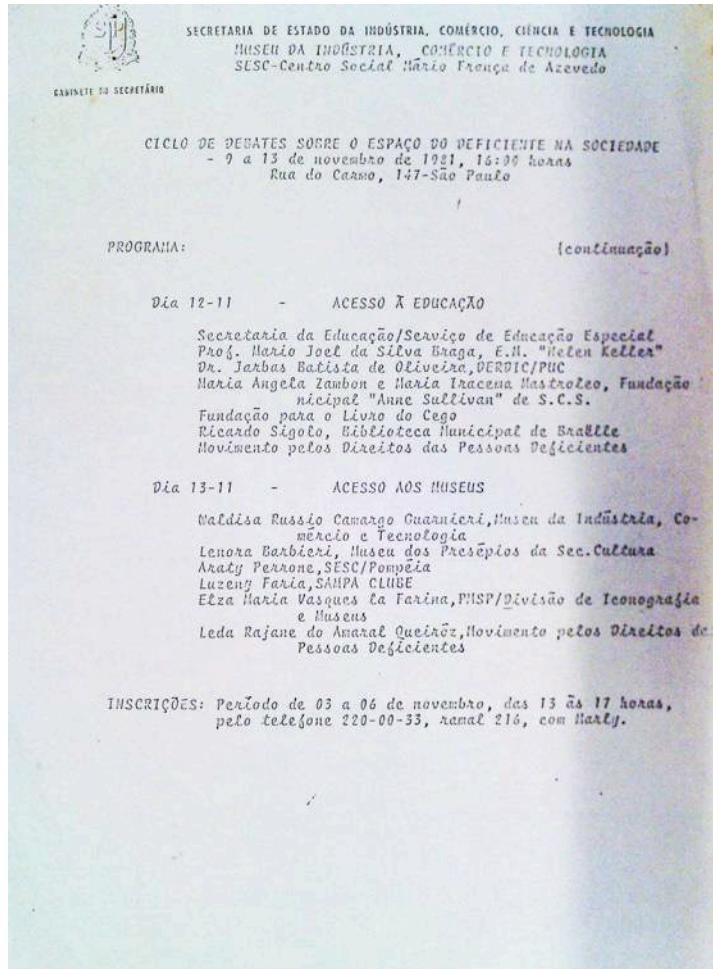
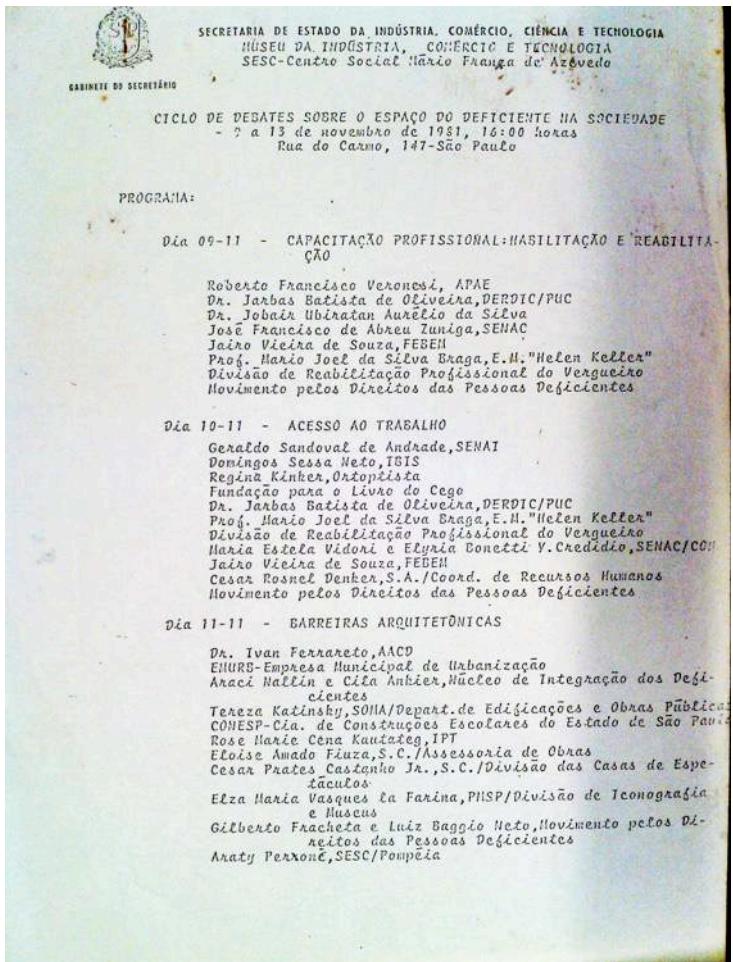
- Museu da Indústria – SP (1979 – 1984)
- Museu das Vozes Diversas – Cintia Alves, Estela Lapponi, Giovanni Venturini, e Leandra Certeza <https://www.vozesdiversas.com/>
- Pyramid Art Collective (pessoas com deficiência intelectual e neurodiversidade) - <https://pyramid.org.uk/>

# Museu da Indústria - SP



Exposições Criação e Percepção e O Trabalho  
do deficiente: realidade e possibilidade  
(1980-1981)





- Ciclo de Debates “O papel do deficiente na sociedade”(1981)



Stephen Harvey – artista com Asperger  
- Development Teams



Evento Café Polifônico –  
Museu das Vozes Diversas

# 6º CIEAMP

- Programação do evento impressa em Braille com caracteres grandes,
- Palestrantes com deficiências e mediadora com surdocegueira,
- Intérpretes de Libras, Gestuno e outras línguas de sinais (participantes estrangeiros)
- Guias intérpretes para público com surdocegueira
- Anais em PDF acessível para softwares leitores de tela e linha-Braille



**Como debater acessibilidade em museus:**  
<https://www.youtube.com/watch?v=Vx-S6hqPLI8&t=5s>

# OBRIGADA!

# Contatos

- Viviane Sarraf –  
[viviane.museusacessiveis@gmail.com](mailto:viviane.museusacessiveis@gmail.com)
- Instagram - @museusacessiveis  
@visarraf



# Comunicação Acessível para produções culturais

Viviane P. Sarraf

# Acessibilidade

## Conceito atual

A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social. (LBI, 2015)

# Acessibilidade Cultural

Um conjunto de adequações, medidas e atitudes que visam proporcionar bem estar, acolhimento e acesso a fruição cultural para pessoas com deficiência beneficiando públicos diversos.

# Acessibilidade em Espaços Culturais

Exposições, espaços de convivência (jardins, restaurantes, salas multiuso, auditórios), serviços de informação (bibliotecas, arquivos, banco de dados), programas de formação (cursos livres e acadêmicos) e todos os demais serviços básicos e especiais devem estar ao alcance de todos os indivíduos , perceptíveis a todas as formas de comunicação e com sua utilização de forma clara, permitindo a autonomia dos usuários.

# Comunicação Acessível

- Braille
- Caracteres ampliados + alto contraste
- Audiodescrição
- Libras + legendas para surdos e ensurdecidos
- Escrita Simples
- Comunicação alternativa: símbolos – Pranchas de comunicação
- Outros idiomas
- Comunicação Haptica: Libras tátil, Tadoma, Escrita na palma da mão, Braille na mão.
- Recursos de mediação multissensoriais
- Princípio dos 2 sentidos (Norma Acessibilidade Alemã)





Audioguia e apreciação tátil – MAM-SP



Videoguia em Libras, texto braille, audiodescrição

A exposição de longa duração  
do Museu de Geociências-USP é

## acessível para surdos

Com vídeo guia em LIBRAS  
(Língua Brasileira de Sinais)

com legendas em Português



baixe o vídeo no seu celular  
com o leitor de QR Code

Museu de Geociências-USP | Rua do Lago, 562 | Cidade Universitária | São Paulo S/P

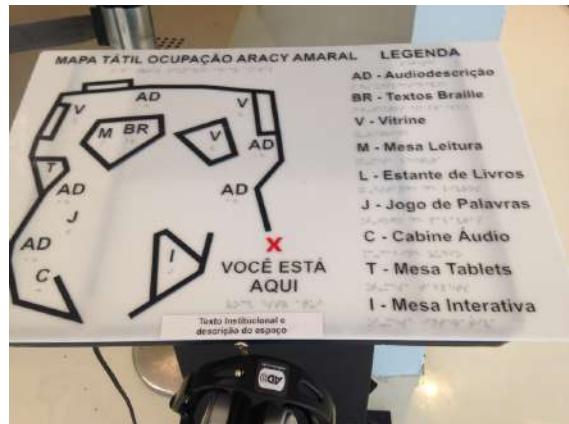
# Acesso a informação

- Site e redes sociais acessíveis (W3C)
- Textos e identificação de peças em Braille e ampliada com alto contaste.
- Textos expositivos com escrita simples
- Publicações acessíveis: Braille, caracteres grandes, áudio, Libras, Escrita simples.
- Audiodescrição de recursos audiovisuais
- Informações técnicas e de serviços em formatos acessíveis (áudio, Braille, ampliado, Libras).
- Filmes e vídeos com legendas para surdos.
- Educadores e funcionários de receptivo com nível intermediário de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

# Acesso à Informação



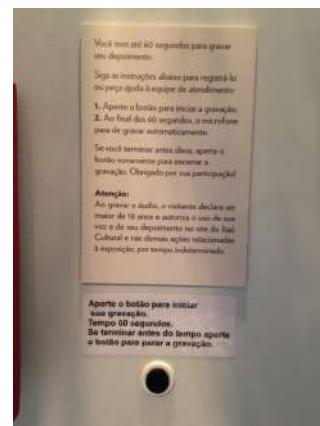
Site acessível



Mapa Tátil



Manual de orientação de fruição para famílias com crianças com deficiência – Museu das Crianças de Manhattan



Legendas acessíveis – Dupla leitura

# Audiodescrição

A Audiodescrição é uma sub-área da Tradução, mais especificamente da tradução intersemiótica (entre diferentes linguagens).

Aplicada em produtos audiovisuais e culturais possibilita a tradução e adaptação da linguagem visual (imagens) em linguagem verbal (texto).

Como resultado garante a participação das pessoas com deficiência visual e intelectual em atividades de natureza visual como teatro, cinema, exposições, programas de televisão e outros.

# Principal Objetivo da Audiodescrição

Proporcionar a Inclusão Sócio-Cultural da Pessoa com Deficiência Visual nas oportunidades de lazer e cultura oferecidas à população em geral, evitando a discriminação e exclusão pela ausência do sentido da visão.

# Benefícios para pessoas com deficiência visual

- Acesso qualitativo à informação (imagens visuais) presentes nas produções audiovisuais,
- Melhor compreensão dos conteúdos de programas de TV, filmes, peças de teatro, óperas, concertos, shows, exposições, eventos esportivos e outros produtos que utilizem a linguagem visual prioritariamente,
- Independência e autonomia no acesso as produções culturais e audiovisuais,
- Equiparação de acesso a informação em atividades de lazer e cultura da família e círculos sociais (trabalho, amigos, educação);
- Desenvolvimento da capacidade crítica diante dos produtos culturais audiovisuais de forma autônoma.

# Técnica

- Consiste basicamente em traduzir imagens, obras, objetos, documentos, produções audiovisuais em texto estruturado de acordo com as regras gramaticais da língua original da produção/oferta do recurso.
- O texto descritivo deve ser redigido respeitando algumas regras estruturadas para organizar as informações visuais para que a pessoa cega e com baixa visão possa compreender adequadamente a imagem.
- O texto descritivo não deve conduzir o espectador a uma conclusão ou interpretar a obra/imagem. A descrição adequada oferece informações suficientes para o espectador chegar a suas próprias conclusões e interpretar de acordo com seu repertório e vivências.

# **Descrição de imagens para website, redes sociais e publicações digitais acessíveis**

# Disponibilização

- Hashtags:
- #PraCegoVer; #PraTodosVerem;  
#PraTodesVerem; #DescrevePraMim;  
#DescriçãoDaImagem
- Texto Alternativo (Facebook, Instagram,  
Websites)
- Publicações em PDF acessível – texto  
alternativo e legendas.

# Exemplos de descrição para website e redes sociais



Fotografia colorida de dois jovens com fones de ouvido e aparelhos de audioguia tocando escultura de Lasar Segall na exposição Esculturas Táteis do Museu Lasar Segall.

# Exercício prático

- Descrição de imagem de postagem em redes sociais da SECEC
- Auto-descrição

# Escrita simples

## (método Erkav)

- Método criado por Margareta Erkav (professora e produtora no Museu Postal de Estocolmo), Suécia, Década de 1960.
- Sentenças de até 45 caracteres divididos em até 3 linhas; com no máximo 13 palavras. Painéis de exposição com no máximo 22 linhas.
- Reescrita do texto, mantendo ao máximo o original. Usado para pessoas com deficiência intelectual, que possuem dificuldade de comunicação e aquisição da linguagem e pessoas com dificuldades de leitura.
- Ajuda no desenvolvimento de escrita de roteiros de guias de visitação acessíveis em Libras e áudio com audiodescrição.

Simples significa fácil de entender. Seja para compreender o conteúdo como para comunicar a mensagem, o assunto a tratar tem que ser dominado para ser maleável e explicado claramente. Regra geral, não comunicamos entre pares, ou seja, para alguém com os mesmos pré-conhecimentos.

Fonte: <http://accessibleportugal.com/escrita-simples-leitura-facil/>

# Porquê mudar a forma como passamos a informação?

- Para chegar a mais destinatários, contornando o analfabetismo funcional e as dificuldades de leitura, até mesmo as relacionadas com o idioma;
- Para dar autonomia e permitir escolhas livres e conscientes, fazendo cumprir o artigo 9 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência;
- Para fomentar a igualdade de oportunidades de modo a que todos tenham acesso às mesmas coisas e assim aumentar a participação de todos na sociedade.
- Para uma melhor compreensão. Um melhor conhecimento sobre um produto ou serviço vai gerar mais interesse, mais aquisição, e maior fidelização. A clareza e percepção da mensagem tornam-se critérios de confiança para que o leitor consiga, sem esforço, interagir com a informação e fazer uso dela.

Fonte: <http://accessibleportugal.com/escrita-simples-leitura-facil/>

# Parâmetros para escrita simples

Segundo Souza (2017) existem uma série de regras a serem seguidos para se escrever com método de escrita simples, que separamos em três parâmetros:

- Linguagem
- Estrutura
- Formatação

Fonte: Eduardo Cardoso – Curso de Comunicação Acessível – SESC-SP 2018

# Parâmetro de linguagem

- Fazer um resumo da história dando prioridade à linha narrativa;
- Simplificar a linguagem mantendo o máximo do original;
- Quando necessário, substituir alguns termos, ou expressões, suprimir algumas partes do texto ou acrescentar outras.

Fonte: Eduardo Cardoso – Curso de Comunicação Acessível – SESC-SP 2018

# Parâmetro de linguagem

- Usar estrutura simples, com a ordem natural das palavras;
- Evitar frases subordinadas, adjetivos rebuscados e advérbios;
- Dar preferência à voz ativa.

Fonte: Eduardo Cardoso – Curso de Comunicação Acessível – SESC-SP 2018

# Parâmetro de estrutura

- Utilizar frases curtas;
- Colocar vírgulas nas pausas naturais da frase;
- Dividir o texto por linhas com no máximo 45 caracteres;
- Fazer coincidir o fim natural da frase com o fim da linha;
- Utilizar parágrafos de no máximo 10 linhas.

Fonte: Eduardo Cardoso – Curso de Comunicação Acessível – SESC-SP 2018

# Parâmetro de formatação

- Alinhar o texto à esquerda;
- Utilizar espaços entre parágrafos;
- Utilizar espaço entre linhas de 1,5;
- Utilizar letras sem serifa;
- Utilizar letras com corpo não inferior a 12pt.

Fonte: Eduardo Cardoso – Curso de Comunicação Acessível – SESC-SP 2018

# Palavras

- Use palavras simples do vocabulário coloquial, comum a pessoas de diferentes origens e que não pressuponham determinado nível de formação,
- Evite termos técnicos, mas se forem indispensáveis explique o que são entre vírgulas (aposto),
- Use exemplos e experiências comuns e cotidianas para explicar fatos e fenômenos.

- A Escrita Simples é indispensável para garantia de acesso a informação, acessibilidade comunicacional, auto-defensoria e direito de escolha para as pessoas com deficiência intelectual, com TEA, neurodiversidade e dificuldades de aprendizagem.

# Atividade Prática

- Escolham um texto de 2 a 3 parágrafos, relacionado a sua atuação na SECEC
- Tente re-escrever considerando as adequações da Escrita Simples.

# OBRIGADA!

# Contatos

- E-mail: [vsarraf@gmail.com](mailto:vsarraf@gmail.com),

■ 55 (11) 9 7631.3962

skype: viviane.sarraf

facebook.com\museusacessiveis

.....  
[www.museusacessiveis.com.br](http://www.museusacessiveis.com.br)



# Comunicação Acessível e Audiodescrição

Viviane P. Sarraf

# Acessibilidade

## Conceito atual

A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social. (LBI, 2015)

# Acessibilidade Cultural

Um conjunto de adequações, medidas e atitudes que visam proporcionar bem estar, acolhimento e acesso a fruição cultural para pessoas com deficiência beneficiando públicos diversos.

# Comunicação Acessível – LBI 2015

Forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações.

- No título III “Da Acessibilidade” há um capítulo específico (II) Do Acesso à Informação e à Comunicação.

# Comunicação Acessível

- Braille
- Caracteres ampliados + alto contraste
- Audiodescrição
- Libras + legendas para surdos e ensurdecidos
- Escrita Simples
- Comunicação alternativa: símbolos – Pranchas de comunicação
- Outros idiomas
- Comunicação Haptica: Libras tátil, Tadoma, Escrita na palma da mão, Braille na mão.
- Recursos de mediação multissensoriais
- Princípio dos 2 sentidos (Norma Acessibilidade Alemã)



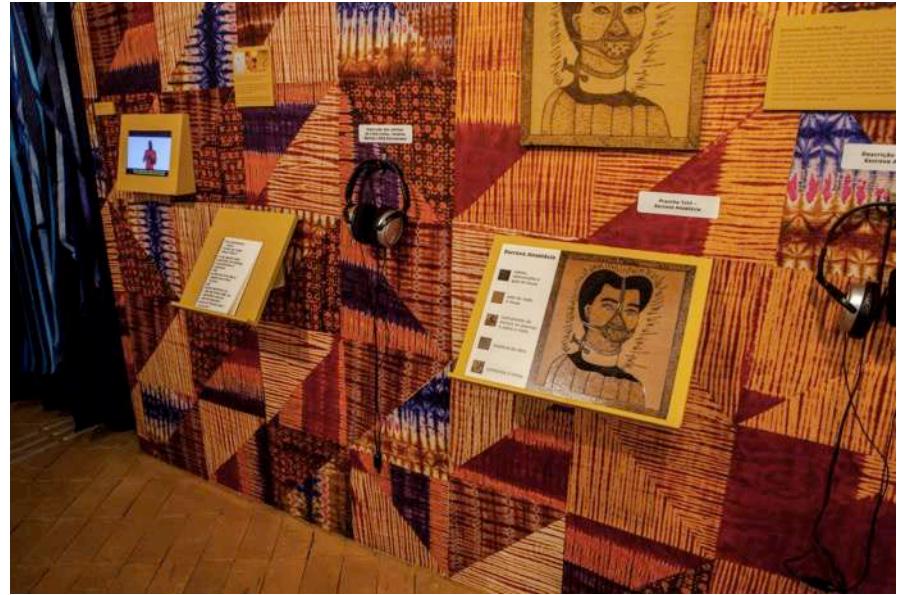
# Acessibilidade Comunicacional em Projetos e Espaços Culturais

- Maquete Tátil
- Audiodescrição (audioguia e recursos audiovisuais)
- Estratégias de mediação multissensoriais (sonoras, táteis, olfativas, sinestésicos)
- Textos e identificação de peças em Braille e caracteres grandes com alto contaste.
- Publicações acessíveis: Braille, caracteres grandes, catálogo auditivo, Libras (vídeo).
- Vídeo-guia em Libras em totens multimídia, tablets ou Ipod.
- Textos expositivos com Escrita Simples (sem termos técnicos e com limite de tamanho segundo método Erkav).

# Acessibilidade Comunicacional em Projetos e Espaços Culturais



Audioguia e apreciação tátil – MAM-SP



Videoguia em Libras, texto Braille, audiodescrição – Ocupação Conceição Evaristo – Itaú Cultural - SP

A exposição de longa duração  
do Museu de Geociências-USP é

## acessível para surdos

Com vídeo guia em LIBRAS  
(Língua Brasileira de Sinais)

com legendas em Português



baixe o vídeo no seu celular  
com o leitor de QR Code

Museu de Geociências-USP | Rua do Lago, 562 | Cidade Universitária | São Paulo S/P

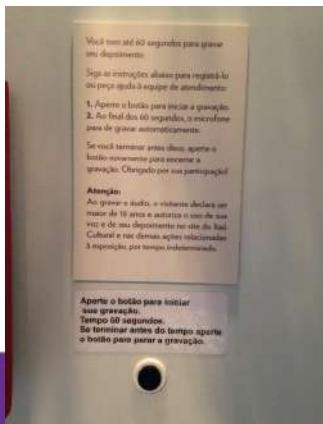
# Acesso a informação

- Site acessível (W3C)
- Descrição em imagens do site e redes sociais do projeto/ espaço cultural/exposição
- Informações técnicas e de serviços em formatos acessíveis (áudio, Braille, caracteres grandes).
- Mapa/Maquete tátil do edifício e espaços de uso público/ comum
- Filmes e vídeos com AD, Libras e legendas LSE (em todos os produtos culturais)
- Textos informativos com Escrita Simples e em formatos acessíveis
- Colaboradores de receptivo com conhecimentos de Língua Brasileira de Sinais.
- Bancos de dados e acesso as coleções online em websites acessíveis, com descrição de imagens e recursos de Libras (apps com avatar ou gravações com intérpretes).

# Acesso à Informação



Site acessível – Movimento Web para Todos -



Maquete tátil da exposição – Centro de Memória Dorina Nowill - SP

Legendas  
acessíveis – Dupla  
leitura

# Audiodescrição

A Audiodescrição é uma sub-área da Tradução, mais especificamente da tradução intersemiótica (entre diferentes linguagens).

Aplicada em produtos audiovisuais e culturais possibilita a tradução e adaptação da linguagem visual (imagens) em linguagem verbal (texto).

Como resultado garante a participação das pessoas com deficiência visual e intelectual em atividades de natureza visual como teatro, cinema, exposições, programas de televisão e outros.

# Principal Objetivo

Proporcionar a Inclusão Sócio-Cultural da Pessoa com Deficiência Visual nas oportunidades de lazer e cultura oferecidas à população em geral, evitando a discriminação e exclusão pela ausência do sentido da visão.

# Surgimento/ Criação

- Professores, acompanhantes, familiares, amigos de pessoas com deficiência visual já costumavam descrever imagens, ambientes, filmes, peças, roupas para pessoas com deficiência visual (desde que o mundo é mundo).
- O termo audiodescrição foi criado pelo norte-americano Gregory Frazier em sua tese sobre televisão para pessoas cegas na década de 1970 na Universidade de São Francisco na Califórnia.

# Técnica

- Consiste basicamente em traduzir imagens, obras, objetos, documentos, produções audiovisuais em texto estruturado de acordo com as regras gramaticais da língua original da produção/oferta do recurso.
- O texto descritivo deve ser redigido respeitando algumas regras estruturadas para organizar as informações visuais para que a pessoa cega e com baixa visão possa compreender adequadamente a imagem.
- O texto descritivo não deve conduzir o espectador a uma conclusão ou interpretar a obra/imagem. A descrição adequada oferece informações suficientes para o espectador chegar a suas próprias conclusões e interpretar de acordo com seu repertório e vivências.

# Metodologia

- Metodologia de ensino e produção de descrição de imagens/obras/objetos/documentos para produções culturais baseado em referências como Gregory Frazier, Joel Snyder, Norma de Audiodescrizão da ONCE, Metodologia de Audiodescrizão da Art Beyond Sight experiências empíricas com audiodescrições oferecidas em museus internacionais: MOMA, Smithsonian, Reina Sofia, Vilamuseu, MARQ, British Museum, Victoria and Albert Museum, Metropolitan Museum.

# Requisitos básicos

- Pesquisar: conhecimento da imagem, ambiente, produto audiovisual, obras, exposição (momento e movimento histórico/artístico, data de criação, conceito, adaptação, pessoas ou fatos retratados).
- Determinar os níveis de importância de cada informação visual contida na imagem/ambiente/produto audiovisual com base nas teorias da área. Ex: História e Crítica da Arte, Fotografia, Cinema, Teatro, História, etc...
- Iniciar a descrição pela apresentação do aspecto geral e seguir apresentando os elementos – dos mais importantes até os menos significativos por ordem de importância com base no estudo do produto.

# Linguagem e texto

- Uso de verbos no presente.
- Redação sucinta e frases curtas.
- Construção gramatical – frases com começo, meio e fim.
- Revisão de texto: escolha de palavras adequadas e de fácil compreensão, busca de sinônimos, evitar repetição de palavras, evitar metáforas.
- Linguagem descritiva com analogias multissensoriais e vivenciais.
- Evitar termos técnicos.

# Referências espaciais

- Informar o tamanho da imagem/objeto/obra/documento e sua relação com o contexto. Ex: A ilustração ocupa metade da página; a escultura tem 20 centímetros de altura e está sobre uma base de 80 centímetros; a instalação ocupa toda a sala que tem 15 metros quadrados.
- Adotar como referência a posição corporal do espectador.
- Ao descrever a localização dos elementos na imagem ofereça indicações concretas como: à esquerda, à direita, à frente, atrás do sujeito, a esquerda do objeto, etc.
- Propor a divisão do espaço, imagem, cena, exposição (quando for muito complexa) para facilitar a localização, desde que informe qual é a divisão.

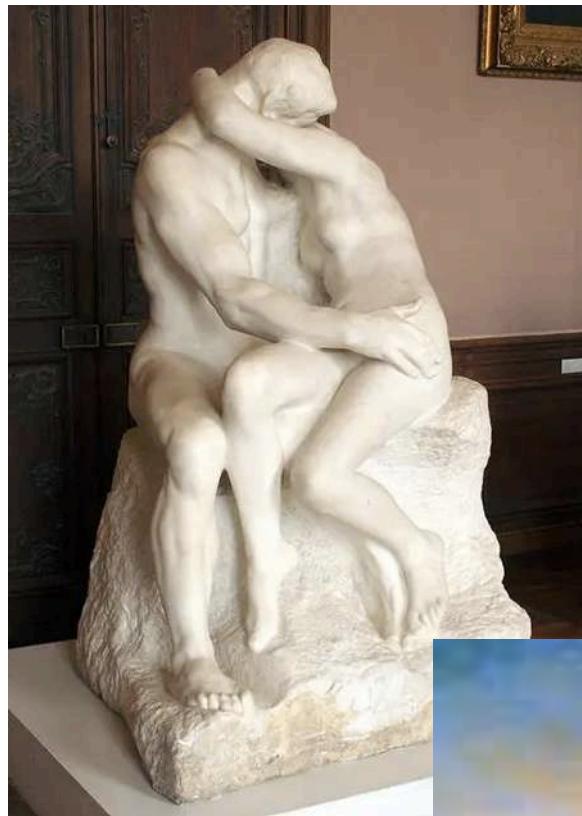
# Relações multimodais

- Quando descrever um objeto ou imagem faça analogias a experiências comuns das pessoas para descrever o tamanho, posição, material, expressão facial e corporal de pessoas retratadas. Ex: Do tamanho de uma bola de tênis, pingue-pongue, guude, futebol, pilates. Sua expressão demonstra angústia, medo, satisfação, desprezo. Está deitado com braços e pernas relaxados, tensos, apoiados.

# Descrevendo.....

- Ao descrever uma imagem, espaço, obra comece do geral para o particular. Dê uma descrição geral dos elementos do conjunto e depois siga para os elementos em ordem de importância gradativamente. (referência nas teorias das áreas)
- Fale dos detalhes importantes: cores e suas variáveis, texturas, formas, personagens.
- Faça analogias para descrever as dimensões de objetos , obras e espaços.
- Se refira a gostos, sons e outros sentidos que você possa usar na descrição, estabelecendo relações multissensoriais.
- Se refira a propriedades do tato usando palavras como: macio, áspido, quente, frio, úmido, seco, rugoso.

- Descreva as cores, se elas são utilizadas para enfatizar emoções e atmosferas assim como objetos coloridos que podem estar relacionados com sentidos diversos de acordo com diferentes culturas, épocas, fatos históricos, etc...
- Apresente as emoções e sentimentos explícitos em expressões faciais e corporais.
- Relacione posições corporais e cenas retratadas com situações cotidianas. EX: duas moças cochichando, uma aglomeração de homens fardados montados em cavalos, um casal se beija – a mulher está sentada de lado no colo do homem, com os braços em volta do seu pescoço.



MUSEUS  
ACESSÍVEIS

CULTURA + ACESSIBILIDADE 360°

# Categorias de Imagens

Categorizar a imagem facilita a compreensão da pessoa com deficiência visual.

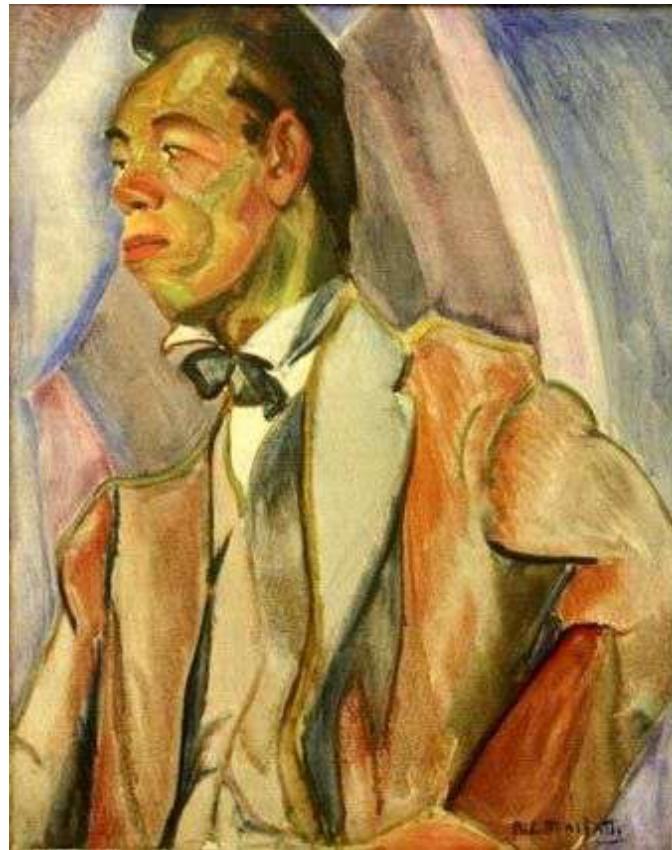
Exemplos:

- **Retrato** – fotografia, desenho, pintura de uma pessoa
- **Paisagem** – fotografia, pintura, desenho de um ambiente natural ou urbano
- **Desenho** – representação da realidade ou imagem abstrata com linhas.
- **Pintura** – representação da realidade ou imagem abstrata composta por áreas preenchidas com tinta.
- **Fotografia** – é a captação de uma cena real por meio de revelação de filme ou transformação em pixels
- **Ilustração** – é um desenho, fotografia ou reprodução de obra de arte que complementa a informação em um texto de jornal, revista, livro.

# Passo a passo

- Conhecimento da imagem (momento e movimento histórico, data de criação, pessoas ou fatos retratados).
- Determinar os níveis de importância de cada informação visual contida na imagem.
- Organizar o texto partindo da descrição geral da imagem para os demais elementos em ordem decrescente de importância.
- Redigir/revisar o texto usando pontuação para identificar pausas, separações e destaque necessários. Ex: parágrafos, pontos, traços, aspas.

# O Japonês, Anita Malfatti, 1915-16



A obra “O Japonês”, da artista brasileira Anita Malfatti, feita entre os anos de 1915 e 1916 é uma pintura em óleo sobre tela, de aproximadamente 60 centímetros de altura por 50 de largura.

Apresenta um retrato colorido de um homem mostrado da cintura para cima, que ocupa quase toda a superfície.

Ele está com o corpo e rosto quase totalmente virados para a esquerda, com uma mão na cintura e o outro braço estendido ao lado do corpo.

Tem cabelo curto, liso e escuro, pele com tom de amarelo escuro, rosto magro com traços bem definidos e usa terno com gravata borboleta.

Suas feições apresentam testa reta, olhos puxados, sobrancelhas pequenas e grossas, nariz largo e achatado, lábios finos e queixo quadrado com a mandíbula acentuada para frente.

O terno que veste é marrom claro, a camisa branca com o colarinho levantado e gravata borboleta preta.

A representação é fiel a realidade, mas as linhas que compõem o desenho apresentam ângulos geométricos e gestos expressivos. O queixo, testa e mandíbula apresentam formatos geométricos; o cabelo e as roupas são desenhados com traços grossos e desordenados, que em algumas áreas ficam soltos, sem definir um contorno exato.

Há áreas sombreadas no rosto e pescoço com pinceladas em tons de verde, e na roupa com tons de azul e cinza.

O fundo é composto por faixas curvas nas cores azul, cinza e violeta em tonalidades claras e pálidas.

# Sem título, José Resende, 1997



A escultura sem título, do ano de 1997, de José Resende, é composta por uma grande chapa de aço grossa, tipo corten, de um metro e meio de altura por 12 metros de extensão e 60 centímetros de profundidade. Por conta da oxidação do metal apresenta coloração marrom alaranjado.

Trata-se de uma grande chapa de metal disposta no sentido vertical sobre um canteiro de terra com pequenas pedras.

A parte inferior da chapa, junto ao solo, apresenta vários cortes no sentido longitudinal que vão até quase a metade da altura da peça e estão dobradas para fora, mantendo-a em pé.

Os visitantes do museu e os transeuntes do Parque tem por costume arremessar as pequenas pedras que estão no canteiro na parte superior da chapa, ativando o aspecto sonoro da obra. Quando as pedrinhas batem na chapa produzem um som metálico que lembra notas musicais produzidas por sintetizador.

A intenção do artista José Resende é justamente que as pessoas continuem interagindo com a escultura dessa forma para ativar a obra.

# **Descrição de imagens para website, redes sociais e publicações digitais acessíveis**

# Disponibilização

- Hashtags:
- #PraCegoVer; #PraTodosVerem;  
#PraTodesVerem; #DescrevePraMim;  
#DescriçãoDaImagem
- Texto Alternativo (Facebook, Instagram,  
Websites)
- Publicações em PDF acessível – texto  
alternativo e legendas.

# Exemplos de descrição para website e redes sociais



Fotografia colorida de dois jovens com fones de ouvido e aparelhos de audioguia tocando escultura de Lasar Segall na exposição Esculturas Táteis do Museu Lasar Segall.

# Exercício prático

- Descrição de imagem de postagem em redes sociais
- Auto-descrição

# OBRIGADA!

# Contatos

- Viviane Sarraf –  
[viviane.museusacessiveis@gmail.com](mailto:viviane.museusacessiveis@gmail.com)
- Instagram - @museusacessiveis  
@visarraf

■ 55 (11) 9 7631.3962

skype: viviane.sarraf

facebook.com\museusacessiveis

.....  
[www.museusacessiveis.com.br](http://www.museusacessiveis.com.br)